

SESSÕES DO PLENÁRIO

72ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de setembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Brasileiro, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, Joacy Dourado, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Yulo Oiticica e Zé Raimundo. (43)

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- (Leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ângela Sousa, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 04, 05 e 06/08/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Mário Negromonte Júnior, comunicando que esteve ausente

na sessão do dia 05/08/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Jurandy Oliveira, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 06/08/2014 devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr^a Presidente, caro deputado Carlos Brasileiro, ficamos tristes, minha querida presidente, em ver a situação em que se encontra, a Bahia, a saúde na Bahia, e vemos um hospital que, teoricamente, não teria nada a ver com o Estado, que é o Hospital Espanhol. Não podemos admitir, numa situação precária, de carência, onde não se tem leito hospitalar no nosso Estado, sobretudo na capital e Região Metropolitana de Salvador, o Estado ficar inerte, parado.

Não quero nem entrar no mérito da gestão desastrosa do Hospital Espanhol, mas não pode o governo do Estado ficar calado, silente, e ver um hospital que tem 300 leitos, se não me falha a memória, 60 leitos de UTI para adultos, 12 leitos de UTI pré-natal... Vão fechar uma maternidade, e não se faz nada! Teria de ter, no mínimo, uma mobilização de todos os segmentos organizados da sociedade, dos médicos do nosso Estado, comandados, naturalmente, pelo governo do Estado.

Não consigo imaginar, na carência em que estamos, no início de uma recessão que atravessa o país, vemos todos no mercado reclamando, não se vende nada, está parada a economia do nosso Estado e do Brasil, de uma maneira geral, caminhando para uma recessão... Estamos vendo a inflação voltando, infelizmente, ao nosso país. Se as pessoas não têm dinheiro para movimentar o comércio do nosso Estado, imagina ter de enfrentar um hospital. Que hospital vai enfrentar? Vai ter de pagar um hospital particular? Mas nem para pagar hospital particular vai ter jeito, pois já temos carência de UTI no nosso Estado, e a gente deixar fechar o Hospital Espanhol é falta de sensibilidade, é falta de atenção com a saúde pública do nosso Estado. É um fim melancólico de um governo que ao fechar as portas, fecha de maneira errada. Tem de perder, mas com dignidade, deixando os serviços básicos, no mínimo, funcionando, não permitindo que se feche um hospital, repito, com 300 leitos.

Estamos cansados, infelizmente, de ver na imprensa não só da Bahia, na nacional, de maneira geral, mas mais especificamente no nosso Estado, filas, pessoas morrendo, corredor do hospital sem atendimento, carência de UTI, as pessoas recorrem à Justiça para ter direito a ir para a UTI, mas ficam na fila de espera, pois não temos UTIs necessárias, pela demanda crescente em nosso Estado.

A Copa do Mundo deixou um grande legado para nós, essa virose que está pegando a todos. Todo mundo com virose, todo mundo doente, e vemos um hospital fechando.

Peço ao governador Jaques Wagner que dê uma alternativa para a população

não só de Salvador, mas da Bahia, da Região Metropolitana, faça uma intervenção, assuma o Hospital Espanhol, mas não deixe fechá-lo. O hospital tem equipamentos, tem uma estrutura pronta! Ao invés de falar em construir novos, vamos recuperar esse hospital que está com uma má gestão e cheio de débitos. Que o governo o assuma, mas não deixe fechá-lo. Não podemos deixar as pessoas, que já estão morrendo nos corredores dos hospitais, sem atendimento. A crise aumentará ainda mais!

Esse não é um assunto político, é um assunto de sobrevivência! É um tema que diz respeito não só às pessoas mais carentes do nosso Estado, mas também às que têm condições de pagar. A UTI, quando a pessoa precisa, tem de ter um leito disponível. Fechar, agora, 60 leitos de UTI e 12 de pré-natal é querermos que aumente a quantidade de pessoas morrendo sem atendimento no nosso Estado.

Espero, sinceramente, que o bom senso prevaleça e que o governo do Estado assuma o Hospital Espanhol, até que se encontre uma alternativa futura de seu funcionamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Queremos registrar a presença do nosso ex-deputado Capitão Tadeu, que nos honra com a sua visita nesta tarde de hoje. Seja bem-vindo, deputado, à sua Casa.

Com a palavra o nosso querido deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidenta Maria Luiza Laudano, nobres colegas deputados, gostaria, nesta breve intervenção, de reconhecer a preocupação legítima desse grande parlamentar, deputado Gaban, que demonstra a sua preocupação com a saúde pública, com o SUS e com a situação do Hospital Espanhol. Efetivamente, a saúde pública está, hoje, entre os itens de maior demanda, de maior preocupação por parte da população brasileira em todos os Estados, independentemente do governo, seja ele do PT ou não. Obtivemos avanços, ao longo desses anos na atenção básica, a partir do governo do presidente Lula e do nosso partido, que estruturou uma rede nacional da atenção básica de média e de alta complexidade, mas, efetivamente, o SUS, o maior programa de saúde pública do mundo, precisa de mais recursos e de melhorar a gestão.

O Sistema Único de Saúde é nacional, estadual e municipal, ou seja, é tripartite, e, naturalmente, exigirá de todos nós, no próximo período, uma grande reflexão, um grande debate e, sobretudo, uma agenda de atitudes com relação à saúde pública do Brasil. Precisamos colocar mais recursos, porque tiraram do SUS R\$ 40 bilhões anuais. De 2008 para cá, se somássemos, foram tirado do SUS, mais ou menos, algo em torno de R\$ 400 bilhões. Esse é o mesmo sistema que antes funcionava com dificuldade, mas funcionava bem melhor. Não vamos dizer que não há alguns problemas de gestão nos âmbitos municipal e estadual e no Brasil, de uma maneira geral.

A saúde e a educação são práticas que dependem muito do ser humano. A saúde e a educação não são como uma fábrica, nem como uma linha de montagem.

Não são coisas que você monta aqui, a fábrica vai e os trabalhadores vão cumprindo a tarefa, como naquele famoso filme do Chaplin, Tempos Modernos, em que o resultado, muitas vezes, independe das pessoas. A educação, a saúde e a segurança pública são atividades humanas essencialmente subjetivas, que dependem de um processo de organização. A saúde precisa de mais recursos.

Portanto, ao reconhecer a necessidade dessa melhoria, temos que pontuar os grandes avanços que o governador Jaques Wagner, na sua gestão, fez na Bahia. Construiu hospitais em vários pontos do Estado, inclusive aqui em Salvador, no subúrbio, duas ampliações que estão em curso para ser concluídas, no Hospital Geral do Estado e no Roberto Santos; as UPAS, unidades de atenção, de emergência, de pronto socorro, de pronto atendimento, que estão funcionando em muitos municípios, em muitas regiões. Os avanços, também, na pactuação com os municípios para repasse de recursos, levando infraestrutura, ambulâncias, em parceria com o governo federal, o programa Mais Médicos, da presidenta Dilma, em parceria com os Estados e com os municípios – este programa está levando médicos para vários vilarejos e povoados. Tenho encontrado amigos e amigas de várias comunidades rurais que nunca viram um médico. E essas pessoas saem dessas comunidades, hoje, testemunhando os avanços que vivenciamos.

Então, nobre deputado Gaban, V.Ex^a tem razão ao demonstrar sua preocupação, mas também devemos reconhecer esses avanços, essas transformações que ocorreram na Bahia na gestão do nosso governador Jaques Wagner, sensível como ele é.

Tive, também, o privilégio – está aqui o nosso amigo Carlinhos Brasileiro, que foi prefeito de Senhor do Bonfim e fez uma grande revolução naquele município, implantando tantos serviços, ganhando prêmio. Nobre deputado e ex-prefeito Carlinhos Brasileiro, naquela cidade... Testemunhei também V.Ex^a, quando eu era prefeito de Conquista, andando nos Ministérios em Brasília em busca de convênios. Corríamos pela implantando serviços de qualidade, que vieram e melhoraram as vidas das nossas comunidades.

Mas todos esses municípios precisam de mais recursos, mais aportes. Por isso, é muito importante que tenhamos em mente que o Estado brasileiro não pode ser um Estado mínimo. O Estado brasileiro tem que ser um Estado forte, regulador da sociedade. O neoliberalismo e o liberalismo não levam a nada. A mera concorrência... Infelizmente, algumas propostas que estão sendo colocadas no debate eleitoral querem reduzir o papel do Estado, o papel dos bancos estatais e o poder de regulação social.

Sem regulação social, a barbárie aumenta, nobre ex-deputado Capitão Tadeu, que de tanto estar presente aqui quase lhe concedo um aparte. O Regimento não permite. Mas V.Ex^a tem aqui os seus interlocutores. Tenho certeza de que todos falam por V.Ex^a. Então, nobre deputado Gaban, é necessário que avancemos mais no sistema social como um todo, e a saúde em seu centro. Contudo, da concepção de Estado, não podemos abrir mão. O Estado tem de ser forte.

Os problemas institucionais, os problemas na relação sociedade civil-Estado, entre os grupos privados e o Estado, entre, infelizmente, as agremiações partidárias e

o Estado, não foram no período do PT que se revelaram. No PSDB, também houve momentos gravíssimos na relação entre o Estado, partidos e sociedade. É um problema mundial da organização política. Por isso a necessidade de uma grande reforma eleitoral, política, reforma do Estado, para que a democracia viceje e não se torne cada vez mais doente.

Diria que a democracia parlamentar, representativa, precisa ser urgentemente transformada, senão vão fazer uma revolução, vão passar por cima de Câmeras de Vereadores, de Assembleias Legislativas e do Congresso Nacional.

Há três anos já colocávamos... Lá, no Oriente Médio, houve aquela verdadeira revolução, a Europa inteira foi sacudida. Chegou esse movimento a alguns países da América Latina, e essa onda é mundial. Precisamos fazer uma reforma política radical, transformando o Estado para que ele, efetivamente, seja um Estado onde as forças sociais possam disputar sua hegemonia, sua direção, mas com transparência. Precisamos regular a mídia para que ela não se transforme em partido político. Façam logo como os Estados Unidos, onde os jornais declaram o apoio e em editorial apoiam determinado candidato! E fica a *Rede Globo* escondida debaixo de sete chaves, querendo influenciar as eleições sem declarar quem ela apoia e se beneficiando das benesses do poder.

Para concluir, nobre deputada Maria Luiza Laudano, agradeço a tolerância de V.Ex^a, até porque não há outras inscrições, salvo engano. Aparece agora nosso Líder, o companheiro Rosemberg Pinto.

Quero dizer que este é um momento especial da vida brasileira e tenho certeza que destas eleições sairá uma nova agenda para o Brasil, porque a presidenta Dilma está capacitada para continuar fazendo as reformas da mesma maneira que o companheiro Rui Costa lhes dará seguimento. Ele haverá de tratar esta questão do Hospital Espanhol, porque no seu plano de governo estará colocada a criação de novos centros de especialidades de alta complexidade.

Muito obrigado novamente, Sr^a Presidente, pela tolerância. E mais uma vez quero dizer da honra de tê-la presidindo esta sessão nestes dias em que a frequência é maior nos gabinetes, enquanto aqui no Plenário não é tão representativa. Mas só a sua presença vale qualquer sessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Obrigada, deputado.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Minha cara presidente, apesar de haver um acordo entre todos nós parlamentares para não se fazer solicitação de questão de ordem no Pequeno Expediente, como há poucos parlamentares vou fazer esta para não fugir do assunto.

Deputado Zé Raimundo, porquanto e por tudo que V.Ex^a colocou, gostaria de dizer que o plano de saúde não é um problema só da Bahia, é um problema nacional. Reconheço que o governo Wagner construiu o Hospital do Subúrbio, um grande

avanço. Mas não adianta abriremos uma porta e fecharmos outra. O grande avanço: construiu mesmo o Hospital do Subúrbio! Porém fechar agora um hospital com 300 leitos, 60 UTI's de adultos e 12 pré-natais é um prejuízo enorme que a estrutura de saúde do Estado não permite!

Desejaria apenas lembrar que a Assembleia Legislativa nesta Legislatura aprovou algo da mesma forma que o Congresso Nacional. Mudamos a nossa Constituição Estadual para permitir que recursos dos *royalties* do petróleo sejam utilizados para a saúde e a educação. Então, este é o momento de utilizarmos inclusive esses recursos dos *royalties* do petróleo para que o hospital não venha a fechar! Tem que haver uma intervenção e, se for necessária, também a ajuda de médicos deste Programa da presidente da República, o Mais Médicos. Portanto, que traga esses médicos para cá e faça um acordo com a colaboração da Prefeitura de Salvador e do governo da Bahia.

Este é um assunto que não pode ser politizado, pois diz respeito à saúde da população baiana, que não pode permitir calada que se feche um Hospital da envergadura, do tamanho e inclusive da estrutura do Espanhol. Então, em vez de pensarmos no futuro em construir outros hospitais, vamos manter o que temos. Se pudermos construir outros, ótimo! Mas no momento não podemos permitir que se fechem hospitais, porque assim estamos condenando várias e várias pessoas a morrer nos corredores dos existentes.

Portanto, essa é a lembrança que faço para alertar o governador quanto às medidas que ele possa tomar. Repito que tem de ser uma parceria com os governos baiano e federal, além da Prefeitura Municipal de Salvador. Vamos aproveitar os recursos dos *royalties*, pois nesta Casa Legislativa nós mudamos a Constituição para permitir a utilização dos *royalties* do petróleo para a saúde. E este é o momento no qual essa utilização será benéfica para toda a sociedade baiana.

Essa era a minha consideração, minha cara presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Carlinhos Brasileiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr^a Presidenta, Srs. Deputados que estão no Plenário, ex-deputado Capitão Tadeu, que nos visita e está já andando pela Bahia não para renovar o mandato de deputado estadual, mas sim iniciar o de federal - e que Deus o abençoe nessa caminhada -, Srs. Servidores desta Casa, aqueles outros que também nos visitam e estão nas Galerias Paulo Jackson, quero igualmente fazer uma colocação sobre a questão do Hospital Espanhol que foi relatada aqui pelo deputado Gaban.

Acho que a preocupação dele é legítima, mas lhe informo que o governo, tão logo ficou sabendo desta problemática do hospital, tomou a providência no sentido de sentar com a direção do hospital para tentar ajustar. Quanto a isso, eu falo desde o ano passado. Mas, infelizmente, os encaminhamentos não tiveram resposta até então.

Durante este ano, o secretário da Saúde, Dr. Washington, já participou de reuniões com a direção do hospital para buscar um caminho a fim de que o mesmo não venha a fechar. Este é o interesse do governador Jaques Wagner. Porém, a

situação do hospital é muito complexa. As dívidas são elevadas. E, por mais boa vontade que o governador tenha, ele não pode absorver um hospital com a complexidade de dívidas que existe sem que haja um estudo e sem que hajam parâmetros legais para que ele tome a decisão.

Fico feliz que, na questão de ordem, ele colocou o município como coautor nesta busca de solução, porque esta tem de ser nas 3 esferas de poder. Não podem ser, somente, o governador Jaques Wagner e a presidenta Dilma os responsáveis pela continuidade do funcionamento daquela casa. É preciso o município chegar junto atuando como colaborador, porque o munícipe soteropolitano é o mais beneficiado com a permanência do hospital funcionando.

Queria dar este depoimento colocando que o governo do Estado não está alheio a essa situação. Mas lembro haver limites jurídicos que têm de ser observados para que se tome uma decisão definitiva.

Há outro fato, qual seja, durante essas andanças, pelo menos da minha parte e acredito que, também, da parte de os outros parlamentares, eles o fazem da mesma forma. Nós não visitamos a Bahia, apenas, para pedir o voto, embora o momento seja oportuno. Mas, ao mesmo tempo, nós vemos as coisas com as quais contribuímos para que acontecessem. Por isso, eu trago, aqui, presidenta e deputados, um sentimento muito positivo das nossas andanças.

Durante o último final de semana, visitamos 11 comunidades que trabalham em fundo e fecho de pasto. Pude ver a experiência dessas pessoas, desses pequenos produtores e produtoras que fizeram – usando o ditado popular – do açúcar uma bela limonada. Receberam os recursos do governo do Estado em torno de R\$ 1 milhão para atender a mais de 600 famílias.

E, hoje, vemos os resultados nessas 11 comunidades. A produção de capim de ovinocultura fortalecida, a questão de hortaliças fortalecida, o plantio da mandioca fortalecido. Tudo isso já dando frutos para essas famílias. O resultado é tão positivo que já estão levando os seus produtos para as feiras livres de cada município, melhorando a renda da família e a condição de cada membro dessas famílias envolvidas.

Isso é uma coisa muito positiva porque você pode presenciar que o recurso liberado, através de convênio com o governo do Estado, está dando resultado, extremamente, positivo e alcançando o seu objetivo maior que é tirar as pessoas da pobreza dando as ferramentas necessárias para que elas construam, com as suas próprias pernas e o suor do seu rosto, a melhor condição de vida para si e para a sua família.

Queria registrar essa passagem que nós tivemos nessas comunidades de fundo de pasto, pois elas são compostas de pessoas que estão esperando a regularização e a titularidade das suas terras para que elas possam investir mais ainda sabendo que, em um tempo bem próximo, essas terras serão de suas propriedades para poderem investir cada vez mais.

Era isso que eu tinha a dizer.

Muito obrigado, Srª Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Minha querida deputada Maria Luiza Laudano, Srs. Deputados, servidores, visitantes, primeiro, é sempre bom, deputado Capitão Tadeu, estar nesta Casa debatendo temas importantes.

O deputado Gaban não se encontra mais neste plenário, mas ele fez uma alusão ao Hospital Espanhol. Em sua fala, Gaban jogou a responsabilidade para o governo do Estado, nosso governo, para que não deixasse o hospital fechar as portas. A sua intenção é a de que o Estado faça uma intervenção no sentido de não se deixar fechar o hospital. Mas o governo do Estado já vem fazendo tais tentativas desde o início de nosso governo.

Mas o problema do Hospital Espanhol é antigo, melhor, anterior ao nosso governo/Inclusive, o ex-governador – que, hoje, quer voltar – deveria ter atuado naquele momento. Se o governo do Estado tivesse atuado naquele período, talvez o hospital não tivesse chegado à situação de crise por que passa.

Desde o início do nosso governo que estamos fazendo diversas intervenções, pois não é a primeira vez que esta situação ocorre. Mas é um problema financeiro de tal monta que o Estado sozinho não consegue resolver. É uma pena. Acho que é preciso juntar os diversos segmentos, inclusive da iniciativa privada na área da saúde, para que todos juntos possamos trabalhar a fim de dar continuidade ao Hospital Espanhol.

Ele falou da falta de UTI. O nosso governo construiu diversas UTIs e seis novos hospitais, além de ampliar a construção de novos, inclusive no interior do Estado, como é o caso do Hospital Cristo Redentor, em Itapetinga. O que acontece é que não foi construída sequer uma UTI, deputado Carlos Brasileiro, no governo do ex-governador Paulo Souto – aquele a que o nosso deputado Sidelvan Nóbrega faz alusão e critica o governo do PT no programa eleitoral.

Mas esse governo do passado não construiu uma UTI sequer nos 8 anos do ex-governador Paulo Souto. Estou apenas levantando aqui esses fatos, porque acho que, às vezes, precisamos lembrar deles.

Queria aproveitar também, deputada Maria Luiza, para falar que esse momento de eleição tem sido muito inusitado. Tenho participado dos grandes debates no interior do Estado, e há uma confusão danada, com coligações totalmente surrealistas.

Inclusive, quero deixar registrado nesta Casa que estão usando a minha imagem vinculada à do candidato de oposição ao meu, Rui Costa. Quero dizer claramente para a Bahia que não autorizo e não autorizei a utilização da minha imagem vinculada a qualquer candidato a governador que não seja o meu, Rui Costa.

Já fiz um questionamento público à oposição, e também vou verificar se isso não é “fogo amigo”, como o *blog Pimenta na Moqueca* divulgou esta semana,

dizendo que isso é algo criado para tentar, obviamente, desestimular algumas pessoas vinculadas a esse projeto, com relação ao posicionamento à minha candidatura.

Vou averiguar e, independentemente de quem seja o autor, tomarei as medidas necessárias, cabíveis, porque, como Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores, não posso permitir que minha imagem esteja vinculada à chapa majoritária do candidato da Oposição, seja algo oriundo do chamado “fogo amigo” ou da própria oposição.

Por último, quero dizer que a Petrobras tem sido alvo de grandes ataques nesses últimos dias, com relação a algumas denúncias feitas pelo ex-diretor Paulo Roberto Costa. Numa tentativa de delação premiada, ele cita diversos nomes.

Quero dizer que a grande mídia tenta criminalizar o Partido dos Trabalhadores, na medida em que 99% dos nomes que foram divulgados nada têm a ver com o PT. No entanto, a revista *Veja*, a *Globo*, a *Folha de S. Paulo* tentam criminalizar o nosso partido e chegam a dizer que é o “novo mensalão do PT”, quando, na realidade, não há uma vinculação direta ao nosso partido.

Por outro lado, quero aqui reafirmar o que disseram a presidenta Dilma e a presidenta da Petrobras, Graça Foster, ou seja, que as apurações têm de ser feitas, verificando-se tudo isso direitinho. Se forem constatadas situações que ferem a ética e a relação da nossa companhia, devem ser punidos todos – os que saíram e os que ainda se encontram nela –, porque a Petrobras não pode passar por essa situação.

Mas não podemos também aceitar que uma delação que estaria, segundo a própria Polícia Federal, sendo gravada num local onde não havia internet e não poderia sair, até para que pudesse ser analisada de forma mais criteriosa, no outro dia a revista *Veja* estava dando informações sobre ela. Ou a revista *Veja* está mentindo ou alguém que estava nesse local, obviamente, vazou essas informações para essa revista. Isso precisa ser apurado.

Agora, é fundamental que sejam apuradas todas as denúncias que foram apresentadas, e os culpados têm de ser punidos, independentemente de que filiação partidária. Mas é preciso deixar claro que é uma tentativa de criminalizar o Partido dos Trabalhadores, e com isso tentam interferir na eleição da presidenta Dilma Rousseff, porque a maioria, 90% dos casos denunciados ali, dos nomes citados, nada têm a ver com o partido da presidenta da República.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Srª Presidenta.

Tendo em vista que todos já falaram, eu gostaria que V.Exª fizesse uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Exª será atendido.

(A Srª Presidenta procede à verificação de quórum.)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Já passaram por esta Casa, hoje, 43 Srs. Deputados, que estão nos seus gabinetes, nas secretarias, atendendo aos visitantes, ao eleitorado, e neste momento não há número legal para continuidade da

presente sessão, por isso a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*